

No Rio, ordem é preservar o PDT

BRASÍLIA — A partir de hoje a campanha de Fernando Collor de Mello no Rio de Janeiro tem um novo coordenador: o deputado estadual de Alagoas, Cleto Falcão, que recebeu carta branca de Collor para negociar apoios no estado. A principal tarefa de Cleto Falcão, tido na campanha como o homem das missões delicadas, será o de negociar o apoio de prefeitos pedetistas do interior. Collor não quis entregar as negociações ao deputado Rubem Medina (PRN-RJ), que continua formalmente com o posto de coordenador da campanha, por entender que é um político desgastado no estado, sem condições de ampliar as alianças no Rio.

A estratégia de alianças no Rio de Janeiro foi deflagrada ontem, com uma clara disposição de preservar o ex-governador Leonel Brizola. "O Brizola é um irmão fraterno", disse Cleto Falcão, usando a denominação que sempre emprega para adversários com quem espera ter entendimentos no futuro. "O Brizola tem colocações muito próximas às nossas", emendou o deputado José Carlos Martinez (PRN-PR). Os passos de Brizola, na opinião dos estrategistas de Collor, serão determinantes para definir a eleição no Rio de Janeiro. Eles acreditam que se Brizola subir no palanque do PT, a vitória no Rio será de Lula. Caso contrário, com Brizola mantendo-se neutro, não têm dúvidas de que Collor ganha.

Alianças — O *staff* do PRN aposta que a sobrevivência política de Brizola depende da vitória de Fernando Collor de Mello. Com Collor na Presidência, Brizola se candidataria a uma vaga no Congresso, ano que vem, para assumir o papel de líder da oposição. Com Lula no Planalto, a assessoria de Fernando Collor acredita que Brizola não poderia assumir o papel de líder oposicionista, restando a opção de candidatar-se ao governo do Rio de Janeiro ou do Rio Grande do Sul.

No restante do país, Collor conta com a adesão de políticos que não o acompanharam no primeiro turno. Ontem recebeu a notícia de que o governador do Ceará, Tasso Jereissati, já decidiu aderir. "Dos males, é o menor", disse a um deputado federal, que transmitiu a frase ao deputado Cleto Falcão.